

## **A construção do corpo vestido como unidade expressiva a partir do desfile de Lino Villaventura (SPFWn59)<sup>1</sup>**

Renata Costa Leahy<sup>2</sup>  
Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura - UFRB

### **Resumo**

Este trabalho investiga o corpo vestido como linguagem e expressão, a partir da articulação entre corpo e roupa na constituição da aparência, tomando como objeto de observação o desfile do estilista Lino Villaventura na São Paulo Fashion Week N.59 (abril de 2025). Busca-se compreender o corpo vestido como uma unidade expressiva e plástica, especialmente no contexto das passarelas. Considera-se a visualidade do corpo vestido como forma cultural e expressiva, sustentando que corpo e roupa constituem um sistema integrado, capaz de agenciar sentidos. A metodologia é qualitativa e bibliográfica, com base nos aportes teóricos de Oliveira (2008), Cidreira (2005) e Bonadio (2015). Como contribuição, o desenvolvimento do corpo vestido como categoria analítica para pensar as formas de aparição do corpo na moda e na cultura visual, evidenciando sua potência expressiva.

**Palavra-chave:** corpo vestido; desfiles de moda; expressão.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o corpo vestido como linguagem e expressão, a partir da articulação entre corpo e roupa na constituição da aparência, por meio da observação dos corpos vestidos do desfile do estilista Lino Villaventura para a São Paulo Fashion Week N.59 (SPFWn59), de abril de 2025. Villaventura é conhecido por seus trabalhos com texturas, ranhuras e recortes, e apresentou uma coleção com mistura de materiais e variação de cores para sua sugestão de silhuetas femininas e masculinas. Parte-se do entendimento de que o corpo vestido não é somente uma justaposição entre forma anatômica e vestimenta, mas uma unidade expressiva que se relaciona com as dinâmicas sociais, simbólicas e intersubjetivas. A abordagem adotada é qualitativa e teórico-conceitual, conduzida com os aportes teóricos de Ana Claudia de Oliveira (2008), Renata Pitombo Cidreira (2005) e Maria Cláudia Bonadio (2015), cujas contribuições auxiliam a pensar os elementos formais, plásticos e de atribuição de sentidos envolvidos na relação corpo-roupa.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Moda, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (UFBA) e pela ED Lettres, Langues, Spectacles (Université Paris 10). Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura (CNPq-UFRB). E-mail: renatagrd@gmail.com.

Considera-se a aparência como campo de negociação cultural e o corpo como agente ativo de expressão. Ana Claudia de Oliveira (2008) observa o corpo como “malha de orientações”, carregado de sentidos culturais e intersubjetivos que interagem com as materialidades da roupa. A autora destaca que a visualidade do corpo vestido é fruto de uma relação formal entre corpo e roupa, evidenciada em aspectos como cor, textura, movimento e silhueta. Junto à tridimensionalidade do corpo, articulada pelos eixos vertical e horizontal, orientam-se conjuntamente para a composição da aparência em situações como os desfiles de moda, nos quais o corpo apresentado, ainda que muitas vezes padronizado, expressa singularidades a partir de cada presença em movimento.

A noção abrangente de “corpo vestido” de Bonadio (2015) permite observar como o corpo aparece socialmente mediado pela roupa, como essa presença é carregada de sentidos e como essa unidade se torna expressiva de marcas sociais e culturais. Cidreira (2005), por sua vez, enfatiza a aparência como rede de sentidos que articula modo de vida dos sujeitos à dimensão visível. A aparência manifesta o estilo e a experiência corporal de cada indivíduo, operando verdadeiros “vazamentos corporais” (Leahy, 2018; 2022) que, no caso das mostras de moda, como os desfiles, vão contribuir para os sentidos que se dão por meio da interação entre corpos e roupas culturalmente situados. O corpo vestido, assim, é compreendido como uma unidade expressiva, que se relaciona tanto às bagagens intersubjetivas quanto às proposições estéticas da moda, em suas roupas e desfiles, em relação às expectativas e contexto sociocultural do meio em são veiculadas.

O desfile de Lino Villaventura para a SPFWn59 será utilizado como exemplo de observação por mostrar visualidades instigantes, principalmente no que se refere às formas das roupas. Recortes sustentados por um misto de fluidez e rigidez, em tecidos e materiais grossos como esteiras de palha, foram apresentados em ondulações, em contraste com peças mais leves e bordadas. Ao mesmo tempo, a coleção contrapôs momentos em que as roupas em preto, branco e cru foram levadas a cores verde e vermelho pantanosos, culminando em looks roxo e verde intensos.

A contribuição deste trabalho reside em consolidar a noção de corpo vestido como categoria de análise da visualidade e das formas de aparição do corpo na cultura contemporânea, tendo como vetor de observação os desfiles de moda. Ao evidenciar que corpo e roupa não operam isoladamente, mas constituem um sistema integrado no agenciamento de sentidos, sustenta-se que o corpo vestido é uma forma de linguagem visual, em que o corpo é entendido como expressão por meio das roupas e dos gestos e

movimentos *com* ela, enquanto composição visual resultante dessa relação material, simbólica e plástica.

## REFERÊNCIAS

BONADIO, Maria Cláudia. O corpo vestido. In: MARQUETTI, Flávia Regina; FUNARI, Pedro Paulo A. (Orgs.). **Sobre a pele. Imagens e metamorfoses do corpo**. São Paulo: Intermeios; Fapesp, Campinas: Unicamp, 2015. p. 179-206.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. 2a ed. São Paulo: Annablume, 2005.

LEAHY, Renata Costa. Das técnicas do desfilar aos vazamentos corporais. **dObras[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], n. 36, p. 164–182, 2022. DOI: 10.26563/dobras.i36.1610. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1610>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LEAHY, Renata Costa. **Metáfora do cabide: corpo e aparição nos desfiles de moda**. 419 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade; Doctorat en Langues, Littératures et Civilisations Romanes: Portugais) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia; École Doctorale Lettres, Langues, Spectacles, Université Paris Nanterre; Salvador / Nanterre, 2018.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. Visualidade processual da aparência. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kathia (Orgs.). **Corpo e moda: por uma compreensão do contemporâneo**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 93-104.